22-02-2022

MEU NOME É...
GILKA MACHADO

Gyslaine Daureu Weltz

[Estudante de Literatura]

Sonhei em ser útil à humanidade.
Não consegui, mas fiz versos. Estou convicta de que a poesia é tão indispensável à existência como a água, o ar, a luz, a crença,
o pão e o amor.

Esta alma que eu carrego amarrada, tolhida,
num corpo eshausto e abjecto,
ha tanto acostumado a pertencer
à Vida como um traste qualquer,
como um simples objecto,
sem gôso, sem confôrto
e indiferente
como um corpo morto.

http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/rio_de_janeiro/img/gilka_machado003.jpg

Eu que nasci no Rio de Janeiro em 1893 e, na mesma cidade, como eu disse no poema *Olhando minha vida*, após ver minha existência se findar e findar finalmente em 1980, sou tida por alguns como pioneira da poesia brasileira feminina erótica. Por certo nunca me preocupei com isso, nem mesmo quando já viúva aos 30 anos e, sempre com dificuldades financeiras, fui faxineira na Central do Brasil e cozinheira de pensão. Do que me lembro é que já aos 13 anos eu escrevia poesia e ganhava concursos. Mas para isso precisava usar pseudônimos. Sabem como é. Não ficava bem para uma menina escrever daquele jeito. Tanto que mais tarde, quando publiquei meu primeiro livro, fui chamada de matrona imoral.

Certa vez, lá pelos idos de 1914, fiz uma conferência sobre perfumes que foi publicada em 1916 "*A revelação dos perfumes*". Talvez, por isso, eu ache mais do que qualquer um que minha poesia é perfumada... *O perfume nasceu, por certo, de um suspiro da Terra, foi a sua primeira demonstração de vida ao vir à luz, a sua primeira exalação ao despertar do sono do Nada.* ... *O perfume é um vaporoso pincel que às vezes vem traçar na tela da nossa memória os fatos apagados pela esponja do tempo.* ...

Talvez por ser adepta dos cheiros, fui fundadora do Partido Republicano Feminino, para lutar pelo direito de votar e, claro, pelo direito de cheirar as urnas, na época proibidas a nós.

Lépida e leve

Lépida e leve em teu labor que, de expressões à míngua, o verso não descreve. Lépida e leve, guardas, ó língua, em teu labor, gostos de afago e afagos de sabor. És tão mansa e macia, que teu nome a ti mesma acaricia, que teu nome por ti roça, flexuosamente, como rítmica serpente [...] és o réptil que voa, o divino pecado que as asas musicais, às vezes, solta, à toa. e que a Terra povoa e despovoa, quando é de seu agrado. Sol dos ouvidos, sabiá do tato, ó língua-idéia, ó língua-sensação, em que olvido insensato, em que tolo recato, te hão deixado o louvor, a exaltação!
– Tu que irradiar pudeste os mais formosos poemas!
– Tu que orquestrar soubeste as carícias supremas! [...]
Língua do meu Amor velosa e doce, que me convences de que sou frase, que me contornas, que me vestes quase, como se o corpo meu de ti vindo me fosse. Língua que me cativas, que me enleias ou surtos de ave estranha, em linhas longas de invisíveis teias, de que és, há tanto, habilidosa aranha... Língua-lâmina, língua-labareda, língua-linfa, coleando, em deslizes de seda... Força inferia e divina faz com que o bem e o mal resumas, língua-cáustica, língua-cocaína,
língua de mel, língua de plumas? [...]

▪

Baú de Guardados

Pelos caminhos da vida fechei os olhos às coisas feias, porém as belas guardei-as no meu baú de guardados.
Por certo ninguém pressente, vendo sempre vazios meus braços, o que conduzem meus passos neste baú de guardados.
E vou resgatando em penas, ai! como venho pagando
em choros os pequeninos tesouros
do meu baú de guardados.

▪

Ser mulher, e, oh! atroz, tantalica tristeza!
ficar na vida qual uma aguia inerte,
preza nos pezados grilhões dos preceitos sociaes!

▪

Olhando Minha Vida

Errei... Minha esperança, além, se esfuma... Sinto-me envelhecer...
A Terra é linda! Mas a existência, aos poucos se me finda, sem que eu tenha gozado coisa alguma!
Sou produto de um erro; há tanto vinda é a dor que no meu peito se avoluma, que eu não sei se a adquiri ou se ela,
numa lei atávica, em mim perdura ainda
Errei caminho, vim ao mundo à toa, em vão minha alma libertar
procuro do peso que carrega e que a magoa
Minha existência é toda, toda errada e, distendendo o olhar para o Futuro, olho, perscruto, chamo, indago...-Nada...

▪▪▪

Algumas fontes:

- https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7857/1/2009_IreneLagedeBritto.pdf
- https://www.labrys.net.br/labrys29/arte/nadia.htm
- file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/28882-Texto%20do%20Artigo-102014-1-10-20181212.pdf
- https://notaterapia.com.br/2017/12/26/12-poemas-para-conhecer-gilka-machado/
- https://www.escritas.org/pt/gilka-machado
- https://www.youtube.com/watch?v=3LPu9fi-pA8
- https://www.youtube.com/watch?v=XKQp_li1cS4
- http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/rio_de_janeiro/gilka_machado.html
- http://portaleinstein.com.br/uploads/7910gilkamachadoselecaodepoemaspostadoem27.fev.pdf
- http://www.revue-rita.com/articlesvaria14/a-poesia-de-gilka-machado-e-a-critica-literaria-da-belle-epoque-brasileira-suzanne-silveira.html

Nota do Editor: A autora, Gyslaine Weltz, ao falar da poesia brasileira, como ela mesma diz, mergulha na essência do/as, autore/as, exerce uma alteridade psico-arqueológica, transmuta-se nele/as...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.